

10 – Setembro de 1999

E-business, E-commerce e agora... E-security!

“O seu negócio, seja ele qual for, não está mais baseado em prédios, máquinas e equipamentos, e sim em informação, conhecimento e inteligência. O conhecimento é o verdadeiro ativo da era digital.”

Frases como esta estão sendo construídas e são exploradas há todo momento. Trata-se de uma nova verdade que está fazendo todo o empresariado repensar seus negócios. Surgem novas categorias de produtos e serviços, agora acompanhados do prefixo “e-” sinalizando sua natureza como: eletrônico.

É impressionante o número de workshops, painéis, palestras e seminários que colocam o Comércio Eletrônico sob os holofotes. O assunto virou mesmo uma febre e está revolucionando as atividades mercantis, seja na mudança de comportamento ou na quebra de limites geográficos. Mas será que todos conhecem realmente a essência do assunto?

Podemos começar esclarecendo os termos e-business com e-commerce, apesar do primeiro ser muito utilizado também para descrever o segundo em função da sua abrangência e pioneirismo.

O e-business surgiu à partir da utilização de computadores na interligação de empresas – parceiros comerciais - estabelecendo a comunicação business-to-business e integrando a cadeia de valor. Essa troca de dados automática acontece de forma estruturada, seguindo tradicionalmente o Padrão Internacional UN/EDIFACT (sintaxe para aplicação) ou padrões segmentados com o CNAB (utilizado pelo segmento financeiro), estabelecendo assim, o EDI (Electronic Data Interchange) ou Intercâmbio Eletrônico de Informações. As vantagens do EDI são evidentes – como, por exemplo, o melhor dimensionamento da produção, a reposição de produtos ou a agilidade operacional - mas originalmente, têm alto custo para as pequenas empresas, por isso, soluções Web estão surgindo para viabilizar este tipo de aplicação.

A troca de informações negociais por meio eletrônico entre o computador do vendedor e o computador do consumidor - estabelecendo uma atividade mercantil - recebe o nome de e-commerce.

A princípio, qualquer meio de comunicação é válido para implementar estas práticas: redes privadas ou públicas, com qualquer característica física (como linhas telefônicas convencionais, circuitos dedicados, ondas de rádio), ou lógica (como a rede de pacotes e a Internet). Contudo, esta última tem despontado como o grande veículo dos tempos modernos. Suas vantagens são óbvias mediante suas características de abrangência global, tecnologia difundida e documentada, além do custo reduzido.

Cerca de 320 milhões de usuários Internet no Mundo e 4,9 milhões no Brasil. Mais de 700 mil brasileiros ganharam status de internauta nos últimos seis meses. Projeção de 720

milhões de usuários Internet no Mundo em 2003. Números que mostram o potencial da grande rede!

Já que estamos mostrando números e eles muitas vezes falam mais do que mil palavras...

O Brasil terá **3,8 milhões** de usuários de Internet até o final de 1999, afirma a IDC.

A receita de anúncios online atingiu **US\$ 1,92 bi** em 1998, segundo o IAB.

Intel pretende faturar **US\$ 15 bi** via Internet até o final de 1999.

Os leilões online movimentarão **US\$ 3,2 bi** em 2002, afirma Jupiter.

Comércio eletrônico crescerá **117%** ao ano na América Latina até 2003, diz a IDC.

US\$ 293,6 mi foi a receita da Amazon.com no último trimestre.

A Internet terá **13 milhões** de crianças em 2003, diz Forrester Research.

Os números do Comércio Eletrônico na América Latina devem atingir a casa **dos US\$ 8 bilhões** em 2003, diz a IDG.

Os resultados e projeções impressionam. Apesar de toda a complexidade do assunto relacionado à legislação e tributação, por exemplo, os executivos estão se mexendo. Seus negócios estão se modernizando, a tecnologia está assumindo o status merecido e a Internet já faz parte do cotidiano corporativo, mas... e a segurança? Não estaria faltando o propulsor para que o foguete e-commerce possa decolar verdadeiramente? Chegou a hora de pensar e exercer o **e-security!**

Os negócios, que inicialmente se preocuparam em absorver toda a tecnologia disponível, explorar os recursos das redes e Internet e Intranet, agora tem de preservar sua continuidade, garantindo os três principais conceitos da segurança: confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Dentro da evolução natural das empresas, o e-security representa o próximo passo. É a gestão corporativa da segurança. A gestão inteligente das informações, pessoas, processos, infra-estrutura, aplicações e tecnologia - onde esta última figura apenas com um dos elementos importantes - garantindo a segurança das informações estratégicas e viabilizando o sucesso na integração entre tecnologia e negócio.

*Marcos Sêmola é MBA em Tecnologia Aplicada, Bacharel em Ciência da Computação, Coordenador de Segmento de Mercado e Analista de Segurança da Módulo Security Solutions S.A.
msecola@modulo.com.br*